

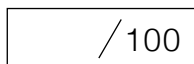
O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS

Ana Pérez-Quiroga

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Ana Pérez-Quiroga





Notas sobre a publicação do livro

Este livro demorou dois anos a “vir a lume”.

Desde 2008 que venho todos os verões a Xangai, ficando uma longa temporada, lembrando as férias grandes da minha infância.

Fiquei enamorada desta cidade e fiz dela o meu local sagrado, é aqui que nestes últimos anos tenho criado e produzido um corpo de trabalho significativo.

É claro que o contato com uma outra cultura influenciou decisivamente o meu trabalho e isto é particularmente visível neste.

Desde o início que a instalação O mundo nas suas verdadeiras cores / The worl in its true colors, contemplava a publicação de um livro que reuniria as participações dos coautores deste projeto.

A exposição decorreu entre 14 de Outubro e 12 de Novembro de 2011, e a ideia era que quando eu voltasse a Xangai no Verão de 2012, fizesse com a minha amiga Minna o design e a impressão do livro.

Mas o somatório de diversos acontecimentos inviabilizaram esse propósito.

Primeiro, não tinha todas as fotografias, depois faltavam muitas das frases e, por fim, a Minna teve de abandonar o projeto para se casar.

Neste ano de 2013, em finais de Julho, e quase antes de partir para Xangai, recebi um elegante email da Minna, onde escrevia:

Dear Ana:

Check my email, and found out that almost every around summer holiday, told me that you're in Shanghai at that time?
Miss you so much!

Agora tínhamos as duas disponibilidade para a concretização do livro. A Minna, o espaço mental, e eu todo o material recolhido.

Finalmente está aqui!
Xangai, Agosto de 2013

Notes on the publication of the book

This book took two years to "come to light".

Since 2008 I have been coming every summer to Shanghai, staying for a long period, which reminds me of the great holidays of my childhood. I am enamored of this city and have made it my sacred place, it is here that in recent years I have created and produced a body of significant work.

It is clear that the contact with another culture has greatly influenced my work and this is particularly visible here.

From the beginning I contemplated publishing a book that would incorporate all the contributions of the co-authors of the installation *The world in its true colors / O mundo nas suas verdadeiras cores*. In the end there are a , in the end, take this please!

The exhibition took place between October 14th to November 12th 2011 and the idea was that when I returned to Shanghai in the summer of 2012, I would make with my friend Minna the design and printing of the book.

But many events have prevented this purpose.

First, I didn't have all the photos and was missing many of the phrases and finally Minna had to leave the project to get married.

This year, 2013, in late July and almost before leaving for Shanghai, I received an elegant email from Minna, she wrote:

Dear Ana:

*Checked my email, and it told me that almost around every summer holiday, you're in Shanghai at that time!
Miss you so much!*

Now, the two of us were available to produce the book. Minna had the mental space and I had collected all the material.

So finally it's here!
Shanghai, August 2013

O mundo nas suas verdadeiras cores

A obra é constituída por 225 tiras de seda (100%), de 75 cores diferentes, que se repetem 3 vezes. Cada tira de seda tem 36 x 200 cm e apresenta bordada, em diferentes cores, no canto inferior direito, a sigla APQ.

A obra divide-se em três conjuntos que formam uma totalidade. Um primeiro conjunto, que será vendido na íntegra a um colecionador, um segundo, que pertence à artista, e um terceiro cujas 75 tiras de seda foram vendidas à unidade. Cada tira de seda teve o preço de 60 euros.

Este terceiro conjunto teve por base uma ideia de sustentabilidade da arte, convocando a participação ativa do espetador, que através da transação económica se tornou simultaneamente coautor e investidor.

O objetivo foi chamar os espetadores a participar na construção da obra, como parceiros do projeto, através da aquisição de uma tira de seda. Esta é então apropriada pelo comprador que, através do seu uso, confere uma nova dimensão ao objeto. A tira de seda pode ser emoldurada ou usada como écharpe, e esta união entre pessoa e objeto recria-se numa “escultura viva”.

Ao adquirir a tira de seda cada comprador contribuiu para o financiamento da obra, que é agora finalizada com a publicação deste livro. Os compradores enquanto grupo tornaram-se, assim, investidores neste projeto.

Com a ideia de uma futura publicação, no ato da compra pediu-se a cada participante para responder à pergunta: “Porque escolheu esta cor?”, justificando desta forma qual a sua relação com a cor escolhida. Era desejável, mas não obrigatório, que o participante se identificasse. A identidade do comprador transformou-o em coautor, como se de uma assinatura se tratasse.

A assinatura, única, permitiu a apropriação da tira de seda pelo comprador, agora coautor. A obra continua a existir fora da galeria, contaminando o espaço público. A sua durabilidade contribui para a sua validação enquanto objeto artístico, no contexto de uma economia de mercado na dinâmica da oferta e da procura.

A compra da tira de seda foi o ato performativo pelo qual o comprador se tornou coautor e investidor. A partir deste momento o coautor / investidor pôde levar a sua tira de seda.

Enquanto investidor, o comprador possibilitou a concretização de um livro de artista com a tiragem de 100 exemplares. O livro inclui o mapeamento cromático dos 75 participantes (na resposta à pergunta: “Porque escolheu esta cor?”), os textos do curador e da artista.

Os coautores partilham com o autor a responsabilidade pelo projeto artístico. Não só adquiriram uma peça e um livro, como foram eles que, através de um processo económico, deram sentido à obra. A tira de seda percorre uma série diferenciada de estados - o objeto de produção industrial, a obra exposta, o registo do processo em livro – devido à ativação de vários procedimentos e tomadas de decisão do autor e dos seus coautores que se associaram pelo ato da compra.

Ana Pérez-Quiroga

The world in its true colors

The piece consists of 225 strips of pure silk in 75 different colors which are repeated three times. Each strip of silk measures 36x200cm and is embroidered on the lower right side with the symbol APQ in different colors.

The piece is divided into three groups that make up a whole. A first group, which will be sold complete to a collector, a second, belonging to the artist, and a third whose 75 strips of silk will be sold individually. Each strip of silk is priced at 60 Euros.

The idea behind this third group is the sustainability of art, through inviting the active participation of the spectator. By means of the financial transaction, each buyer became both co-author and investor.

The aim was to invite viewers to participate in the construction of the work, as partners in the project through the acquisition of a strip of silk. This is then appropriated by the buyer who, through the use he or she puts it to, endows the object with a new dimension. The strip of silk can be framed or used as a scarf and this union between person and object is recreated in a 'living sculpture'.

By buying a strip of silk, the buyer also contributed to funding the work, which is now concluded with the publication of a book. The buyers as a group thus become investors in this project.

With the future publication in mind, each participant is asked, at the time of purchase: 'Why did you choose this color?', thus explaining the relationship they have with the color chosen. It is also hoped that the participant will identify him or herself, though this is not obligatory. This identity, a form of signature, transforms the buyer into co-author.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS

The unique signature enabled the strip of silk to be appropriated by the buyer, now co-author. The piece continues to exist beyond the gallery, contaminating public space. Its durability contributes to its validation as an artistic object, in the context of a market economy governed by the dynamics of supply and demand.

The purchase of a strip of silk was the performative act by which the buyer became co-author and investor. After this act the co-author/investor could take his or her strip of silk.

As an investor, the buyer made possible the production of an artist's book, in an edition of 100 copies. The book includes the chromatic mapping of the 75 participants (the response to the question: 'Why did you choose this color?') and texts by the curator, and the artist.

The co-authors share responsibility for the project with the author. They not only acquired a piece and a book but they also, through their participation in an economic process, gave meaning to the work. The strip of silk underwent a varied series of states – the industrially produced object, the exhibited work, the published record of the process – due to the activation of various procedures and decisions by the author and her co-authors who are linked by the act of buying.

Ana Pérez-Quiroga

Uma (outra) rota da seda

No breve texto introdutório – enviado por e-mail com a imagem do convite – que escrevi para a apresentação pública do projecto de Ana Pérez-Quiroga, *The world in its true colors / O mundo nas suas verdadeiras cores* (2011), referi-me à condição dúplice do espectador como, simultaneamente, financiador e meio activo de realização deste projecto artístico. Recordo aqui o percurso artístico da artista, pautado por questões que questionaram a autoria, a relação entre o público e o contexto expositivo, e a interacção entre o lugar de produção da obra e a sua recontextualização pública como acto performativo. Assim, o espectador pode ser apenas um observador/fruidor e não integrar o plano de negócio que a artista propõe neste novo projecto como condição para a sua materialização como obra de arte.

Teremos então dois níveis de participação: o público em geral – o visitante – e aqueles que, fazendo parte desse público, decidem investir, participar, promover e partilhar com a artista esta obra. Este procedimento que encontramos no trabalho mais recente de Pérez-Quiroga revela uma particular atenção aos mecanismos económicos que estão na base da transacção de bens, nomeadamente a engenharia financeira necessária à construção de um projecto artístico nas diversas fases de produção e posterior aquisição.

Esta obra, *The world in its true colors / O mundo nas suas verdadeiras cores*, é composta por 225 tiras de seda originária da China (cada tira de seda mede 36 x 200 cm), em 75 cores diferentes que se repetem três vezes na grelha de montagem do espaço da galeria, e será finalizada com a edição de um livro. Um mapa/arquivo, que ficará como referência e memória daqueles que integraram voluntariamente o projecto, investindo meios financeiros e declarando por escrito, se assim o quiserem, a razão da escolha da cor da tira de seda. Cada uma das tiras de seda pode ser emoldurada ou usada como um adereço de vestuário, amplificando o espaço de fruição da obra de arte entre a intimidade e a sua expressão mundana (a revelação da identidade marcada pela escolha do vestuário, da cor, ou do material). Ana Pérez-Quiroga propõe-nos uma experiência que restabelece a ligação entre o objecto artístico e o objecto de uso quotidiano. Que religa a arte e a vida. Esta acção convoca a importância do mercado de arte, das condições de produção, de financiamento, de recepção e de aquisição da obra de arte, que se constituem como o eixo essencial da reflexão da artista. A obra ganha uma amplitude mais abrangente ao colocar-nos perante uma perspectiva que tem a globalização como a sua matriz ideológica, em termos económicos e culturais. Inicialmente planificado em Portugal, este projecto foi produzido na China, mais precisamente em Xangai, cidade onde a artista tem recorrentemente trabalhado em regime de residência voluntária e onde será produzido o livro/mapa. A descentralização e a diversidade são, assim, as coordenadas deste novo mapa, representado nas suas verdadeiras cores.

João Silvério
October 2011

The (other) Silk Road

In the short introduction – originally e-mailed with the invitation – I wrote for the public presentation of Ana Pérez-Quiroga's project *The world in its true colours / O mundo nas suas verdadeiras cores* (2011), I mentioned the viewer's double condition of being simultaneously a financing source for this artistic project and an active means for its completion. Pérez-Quiroga's artistic itinerary has been characterised by the questioning of such subjects as authorship, the connection between the public and the exhibitive context and the interaction between the place in which the work was produced and its public recontextualisation as a performative act. Consequently, the viewer can simply decide to be a simple observer/enjoyer of the process and not become a part of the business plan proposed by the artist as the condition for this new project's materialisation as a work of art.

There are, then, two levels of participation: the general public – normal visitors – and those who, while being part of that same public, opt to invest in, take part in, promote and share this work with the artist. This approach, a feature of Pérez-Quiroga's most recent work, is indicative of a particular interest in the economic mechanisms that drive the transaction of commodities, namely the financial engineering needed to support an artistic project through its various production phases and later purchase.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS

The present work, *The world in its true colours / O mundo nas suas verdadeiras cores*, consists of 225 strips of Chinese silk (each measuring 36 x 200 cm), in 75 different colours, thrice repeated in the gallery's display set-up, and will come to a conclusion in the form of a book, a map/archive that will be left as a reference and keepsake for those who volunteered for the project, financially investing in it and, if they wish, leaving there a written statement concerning the reason for their choice of a particular colour of silk. Each one of the silk strips can be framed or used as a clothing accessory, thus spreading the enjoyment of the work of art from intimacy to its mundane expression (displaying one's identity via one's choice of clothes, their colour and material). Ana Pérez-Quiroga offers us an experiment that re-establishes the relationship between an artistic object and an everyday one, thus reconnecting art and life. Her action takes into consideration the importance of the art market, as well as of the elements that condition the work of art's production, financing, reception and purchase, on which the artist's reflection mainly focuses. The work gains a broader scope by confronting us with an approach that uses economic and cultural globalisation as its ideological basis. Originally outlined in Portugal, this project was produced in China, more precisely in Shanghai, a city in which the artist has recurrently worked as a voluntary resident, and where the book/map will be made. Decentralisation and diversity are thus the coordinates of this new map, depicted in its true colours.

João Silvério
October 2011



O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Eunice Martinho

Laranja: o primeiro movimento do deserto.

Orange: the first movement of the desert.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



João Guilherme Appleton

Este amarelo solar e precioso remete para as antigas rotas imperiais da seda e do açafrão.

This sunny, precious yellow is reminiscent of the ancient imperial silk and saffron roads.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Ana Vidigal

Caso a memória não me falhe, é a cor dos teus olhos.

If my memory serves me right, this is the colour of your eyes.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Mariana Brandão

Escolhi aquela cor "Porque assenta".

I chose that colour "because it fits".

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES

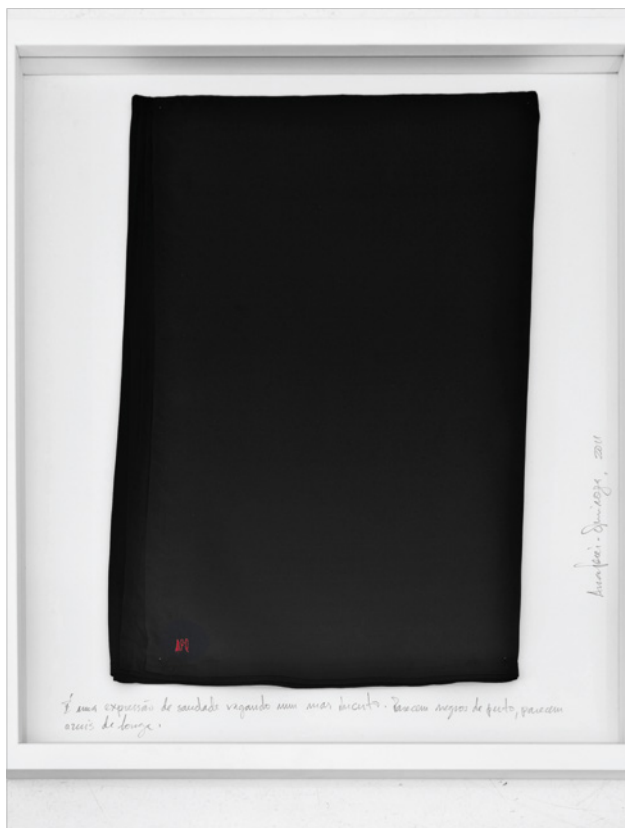


Duarte Begonha

The sky is the limit.

The sky is the limit.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Francisco Fino

É uma expressão de saudade vagando num mar incerto. Parecem negros de perto, parecem azuis de longe.

This is an expression of longing, wandering in an uncertain sea. Close up they appear black, but blue from a distance.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Vera Appleton

International Appleton Orange (IAO 2012)

International Appleton Orange (IAO 2012)

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Maria Erjarc Albuquerque

Blue is the only colour wich maintains its own character in all tones...it will stay blue.

I am blue, if i was green i would die, if i was green i would dye, dye it blue

Blue is the only colour that maintains its own character in all tones...it will stay blue.

I am blue, if i was green i would die, if i was green i would dye, dye it blue

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Vasco Araújo

Colocada perante uma escolha, a maior parte das pessoas opta por não ponderar o assunto. Escolhem a saída comodista, “comprando” preconceitos e estereótipos simplistas.

Aqui opta-se pela felicidade simplista

When faced with a choice, most people choose not to consider the matter. They choose the indulgent way out, "buying" simplistic prejudices and stereotypes.

Here simplistic happiness has been chosen.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Joana Girão

Essa cor, que apenas eu vejo. Uma vez que uma cor existe subjectivamente apenas como estado mental.

That's a colour that only I can see, as a colour exists subjectively only as a mental state.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Filipa Ribeiro

Zabriskie Point

Zabriskie Point

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Caroline Pagés

Golden is a warm color that can both provide not only a bright and cheerful feeling but also a somber, traditional, and religious aura.

Golden is a warm colour that can both provide not only a bright and cheerful feeling but also a sombre, traditional, and religious aura.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Nuno Crispim

O verde lembra-me Pequim que nunca conheci.

Green reminds me of Peking, where I have never been.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Rodrigo Oliveira

É laranja por causa dos monocromáticos que coleciono.

Orange, because of the monochromes that I collect.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Margarida Appleton

Cinza é a cor dos teus cabelos nos dias do nosso Outono.

Grey is the colour of your hair in the days of our autumn.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Sofia Madureira

O cinzento-azul que escolhi é aquele em que me deito para voar.

The grey-blue that I have chosen is the one in which I lie when I fly.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Paulo Cunha e Silva

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS

Paulo Cunha e Silva

Tinha pedido o verde e o vermelho. Não era um acesso patriótico em dias de miséria nacional. Era um divertimento musical/visual sobre símbolos e identidades. O verde de um lado. O vermelho do outro.

O vermelho esfumou-se na espuma dos dias e na contingência dos pedidos. Verde e vermelho era também stop and go. Espera e arranque. Sístole e diástole. Clorofila e hemoglobina. Planta e animal. Permitido e proibido. Era o país, mas sobretudo a vida no seu contraditório essencial.

Fiquei só com o verde, como se a sorte me dissesse: avança, passa, não hesites, o verde é a tua cor, o teu mundo é o mundo silencioso das plantas. Tem a altura da floresta e a baixura do musgo.

Fiquei contente. O verde é a minha cor.

I had requested green and red. This was not due to an attack of patriotism during the days of national misery. It was a sort of musical and visual divertissement, playing with symbols and identities. The green on one side; the red on the other.

The red softened in the wake of the days and the uncertainty of the requests. Green and red were also stop and go. Wait and start moving. Systole and diastole. Chlorophyll and haemoglobin. Plant and animal. Permitted and prohibited. It was the country, but above all it was life with all of its essential contradictions.

I was left with just green, as though decreed by fate: go ahead, pass, do not hesitate; green is your colour, your world is the silent world of plants. It has the height of the forest and the lowness of moss.

I was happy. Green is my colour.



Maria do Céu Araújo

Cinzento por opção.

Grey by choice.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Rui Paiva

O sorriso dos monges

The smile of monks.



Joana Sousa Monteiro

Um azul com cinzento e lilás misturado, sereno e denso, cor de céu perto do mar, em momento de quase noite ou quase dia. O seu tom de momento breve apanhado num processo de mudança de luz/ cor, fizeram-me escolhê-la.

A blue with grey and purple mixed in, serene and dense, the colour of the sky where it meets the sea, at almost night or almost day. Its shade at this brief moment has been captured as it changes light and colour – that is what made me choose it.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Ana Reis

Azul - the deep blue sea

Blue – the deep blue sea

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Miguel Abreu

Foi na praia que despimos o nosso tecido...

It was on the beach that we stripped off our woven cloth...

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Rúben Marques

... para vestirmos a melhor seda

...in order to put on the best of silks.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Frederico Gameiro

Perdido no meio de tantas cores foi esta a
que mais sorriu para mim.

*Lost in the midst of so many colours, this was
the one that smiled out at me.*

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Alda Galsterer

A cor desta tira de seda faz-me lembrar o silêncio e o azul escuro das noites quando se navega no Oceano

The colour of this strip of silk reminds me of the silence and dark blue of nights when sailing the ocean.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Cristina Gameiro

Porque preciso do azul

Because I need blue

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Namalimba

'A Eternidade até pode ser imperfeita mas
não deixa de ser eternidade...'

$$N^2=K+J$$

*"Eternity might well be imperfect, but that
doesn't stop it being eternity..."*

$$N^2=K+J$$

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Alice Geirinhas

É uma cor indefinida. Ora é azul acinzentado
ora é cinzento azulado.

*This is an indefinite colour. Sometimes it seems
greyish blue, sometimes blueish grey.*



Maria Emanuel Albergaria

Adoro VERDE! Antes, era uma cor terrível, tinha o peso das coisas de que não gostava, como esparregado, por exemplo. Só o verde alface escapava! Hoje, adoro todos os verdes e quanto mais secos e menos estridentes melhor! Musgo, prado, tropa, esmeralda, espinafre, chá, abacate, floresta, menta, árvore....

I love GREEN! Before it was an awful colour, weighed down with things that I didn't like, such as vegetable stew. Only lettuce green was exempt! Today I love all shades of green – all the better when they're drier and lest garish. Moss, meadow, army green, emerald, spinach, tea, avocado, forest, mint, tree green...

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Carla Costa / Carlos Moura

O roxo é a serenidade entre o magenta e o amarelo.

Violet is the serenity between magenta and yellow.



Amélia Assis

Amarelo-lima-limão é o fruto do limoeiro. A minha mãe tinha um limoeiro no quintal – há uma variedade de limão que é o limão-lisboa o amarelo lima tal como o limão...desenjoa!

Yellow lime-lemon is the fruit of the lemon tree. My mother had a lemon tree in her garden. There's a variety called the Lisbon lemon – a yellow lime that looks like a lemon... amusing!

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Cristina Ferreira Gomes

Sei quero vou

I know, I want, I go

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Teresa Sá Nogueira

sentir arte é como dançar sobre arquitectura

Feeling art is like dancing on architecture.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Fátima Marques Pereira

Porque é a cor da tua casa, do teu signo,
do sol e da alegria. É tua, a cor.

*Because it's the colour of your house, your sign,
the sun and happiness. The colour is yours.*

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Vera Aranha

simplicity of shape does not necessarily equate with
simplicity of experience (Morris 1993)

*simplicity of shape does not necessarily equate
with simplicity of experience (Morris 1993)*

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Cláudia Costa

Devolve-me a pureza de mergulhar no Pacífico.

Give me back the purity of diving into the Pacific.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Catarina Almada Negreiros

sete do sete... e viveram felizes para sempre!

seven out of seven... and they lived happily ever after!

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



João Francisco

O meu nome é João Francisco. A minha cor é o azul.

My name is João Francisco. My colour is blue.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Cristina

O(s) homem(s) prefere(m) a(s) loira(s)

(The) gentleman/men prefer(s) (a) blonde(s)

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Mísia

O roxo é a cor dos deuses e a cor da loucura.

Violet is the colour of gods and the colour of madness.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Frederico Albuquerque Mendes

Noite

Night



Sónia Almeida

...El barco sobre la mar y el caballo en la montaña.

...The boat on the sea and the horse on the mountain.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Sigrid Kijewski

Porque é tão bonito!

Because it's so pretty!

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Antônio Almeida

Escolhi vermelho por me dar a confiança que preciso para perseguir os meus sonhos.

I chose red as it gives me the confidence I need to follow my dreams.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Maria João / Miguel Simal

May the Force be with you

May the Force be with you

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Amaro Santos

Escolhemos esta cor pela sua delicadeza e pela sua textura que lembram folhas secas e madeiras de cheiro.

We chose this colour for its delicacy and texture, which are reminiscent of dry leaves and scented wood.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



João Guilherme Appleton

Escondidos neste azul vivo e luminoso estão
o verde das ervas e o amarelo do sol.

*Hidden in this vibrant and luminous blue are
grass green and sunshine yellow.*

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Isabel Domingos

Este é um azul atlântico da cor do céu e do mar infinitos.

This is an Atlantic blue, the colour of the infinite sky and sea.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS

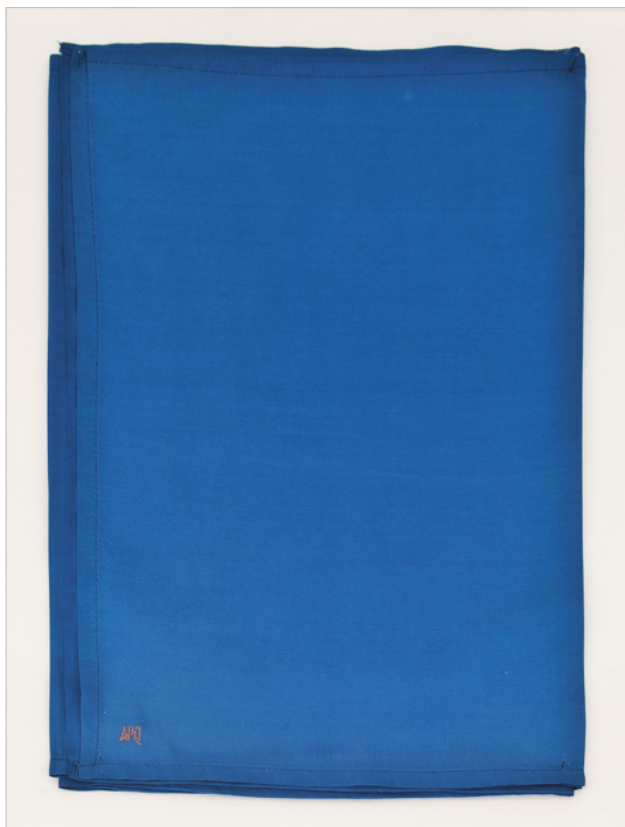


Isabel Domingos

O brilho deste branco é delicado e precioso como as pérolas redondas dos mares do oriente.

The brightness of this white is delicate and precious, like the round pearls of Oriental seas.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



João Silvério

A cor que escolhi, um azul pardo e profundo,
devolve-me ao rio que resgata a cidade onde vivo.

*The colour that I chose, a cloudy, deep blue, reminds
me of the river that redeems the city in which I live.*

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Francisca Júlia

Mãe

Mother

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



André Teodósio

E observando o mundo de forma toldada através daquela cortina translúcida de um salão da Beira Baixa, apercebi-me desde cedo que me seria para sempre impossível ver aquilo que as coisas são: nada.

And looking at the world, blurred by that gauzy curtain in a room in Beira Baixa, I soon realised that it would always be impossible for me to see what things really are: nothing.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Ana Pimentel

para a minha filha Mónica pelo dia 11.11.11

For my daughter Mónica on 11.11.11

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Francisca Wengorovius do Vale

Não quero escolher dizer porque é que escolhi Amarelo

I don't want to choose to say why I chose Yellow

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Ana Anacleto

Numa homenagem aos meus favoritos ...
sempre quis ter uma pintura verde.

*A homage to my favourites...
I always wanted to have a green painting.*

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Paula Freitas

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS

Paula Freitas

Verde, porque sim. Continua a ser uma das minhas cores preferidas. Verde como o cheiro a maresia - e agora reparo que não era bem este tom que eu queria mas cheguei atrasada e o verde - mar já tinha dona(o) -; verde como o som da serra, como o gosto do caldo na malga ou, como o toque de certos olhares.

Ao pescoço, na gaveta, junto de outras tiras (igualmente de seda, ou não, a que costumamos chamar lenços ...), na escola, esta peça transporta uma dimensão de quase itinerância do objeto de arte ainda pouco usual. Daí a imagem do João a usar a tira verde, literalmente, como pano de fundo de um simples punhado de lápis de cor.

Verde, porque sim. Porque é uma réstia de mundo nas suas verdadeiras cores tal qual não se encontra na paleta.

Green, just because. It is still one of my favourite colours. Green like the smell of the seas – and now I realise that this shade was not right, not the one I wanted, but I arrived late and the green sea had already been claimed; green like the sound of the mountains, like the taste of broth in the bowl, or like the feeling of certain looks.

Around the neck, in the drawer, next to other strips of cloth (also made of silk, or not, what we used to call neckerchiefs...), in school, this item has an almost itinerant aspect which is still quite unusual for an artistic piece. Hence the image of João wearing a green strip of cloth, literally, with a backcloth formed by a mere handful of coloured pencils.

Green, just because. Because it's a remnant of the world in its true colours, which you never find on the palette.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Maria João Ribeiro

"When life is in danger, the soul must be the warrior" - Bruce Lee –

"When life is in danger, the soul must be the warrior" - Bruce Lee –

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Filipa Valladares

Laranja da China

Chinese orange

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



David Santos

Cor pura, forma plana, emoção maior

Pure colour, flat shape, greater thrill

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



João Appleton

Ser Benfiquista é ter na alma a chama imensa

Being a Benfica supporter means carrying a great flame in one's soul

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Ana Rita Mendes de Almeida

Parabéns Bóbé!

Congratulations Bóbé!

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Tomaz Hipólito

Neste momento respiro porque me falas

*At the moment I'm breathing because
you're speaking to me*

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Ana Cravinho

All the moments will be lost in time like tears in the rain

All the moments will be lost in time like tears in the rain

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Armando Ribeiro

If you want to know where heart is, look to
where your mind goes when it wanders

*If you want to know where heart is, look to
where your mind goes when it wanders*

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Vasco Appleton

I hold with those who favor fire

I hold with those who favour fire

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Luísa / Nuno

you may now kiss each other again and again

You may now kiss each other again and again

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Jorge / Kayt

quem sente e faz arquitetura vê mais do
que dois planos verticais

*Those who feel and create architecture
see more than two vertical planes*

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Ana Reis

Vermelho - Vermelho...porque é a Tua cor!

Red – Red... because it's Your colour!

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Emília Tavares / Alexandra Encarnação

"O ter lugar das coisas não tem lugar no mundo."

"The place of things that don't have a place in the world."



António Albertino

Rose Sélavy, Eros c'est la vie ...

Rose Sélavy, Eros c'est la vie ...

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES

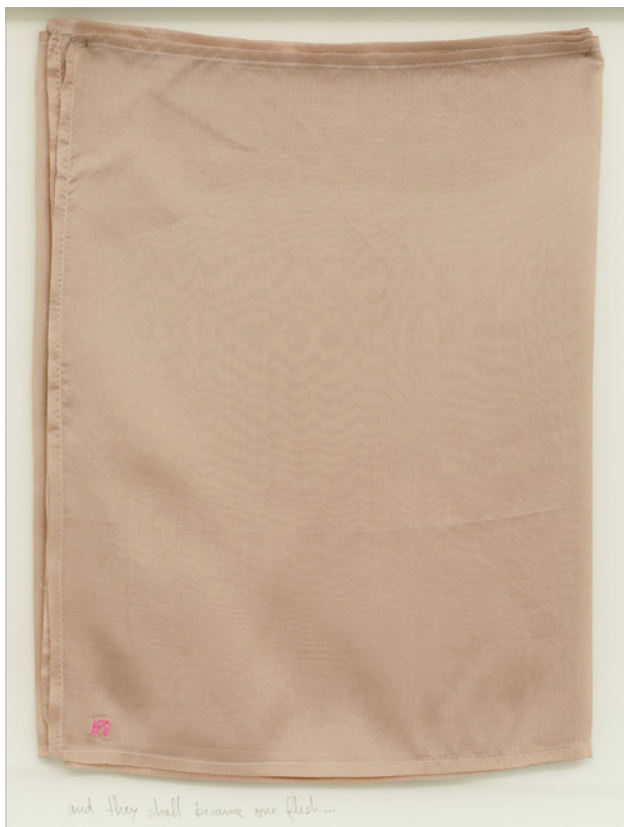


Maria João Trigo

Porque o vermelho é a cor da alegria de viver.

Because red is the colour of the joy of living.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Quéli da Costa

and they shall become one flesh...

And they shall become one flesh...

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Tiago Pimentel

...so they are no longer two, but one.

...so they are no longer two, but one.

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS



Braúlio Flores

É a cor da criatividade.

It is the colour of creativity.

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES



Tomás Colaço

THE WORLD IN ITS TRUE COLORS

Tomás Colaço

Sobre a cor escolhida:

1. "Never Justify Never Apologise"
dizem-me em pequeno.....

2. Às crianças dos workshops que faço tento que não sigam a simbologia das cores tipo: "O amarelo não é a luz nem o azul o mar . Não...o verde não é o Sporting nem o vermelho a Esquerda unida. ." Mas é. Aqui, agora.

3. Gosto do "cliché" que fala das 16 formas de chamar ao Branco nomes diferentes conforme a sua nuance e que ignora a diferença entre verde e azul. Seriam os esquimós estes "daltónicos" avisados.

4. O arco íris tem 7 cores fora todas as outras que não nomeamos que estão entre cada uma destas.

5. As mulheres vêem muito mais cores do que eu e muitas mais do que todos os coloristas famosos de sempre (que eram homens). Processamos a visão da cor no cromossoma X e eu tenho só 1...

6. O velho Freud diz que a psicanálise não tem muito a dizer sobre a Arte (um sossego).

7. A escolha desta faixa vermelha:
Um desejo simples: Resgatar o que já possuo.
Como sobreviverá sem as outras?

8. Não acredito na história. Acredito em histórias que se contam e passados que se reinventam mesmo antes de ler Manuel De Landa.

9. Tenho como base a memória de um passado glorioso, vermelho, oriental, celestial, revolucionário. O vermelho celestial.

10. A frase que me pediram:
"Vermelho Celeste - Baseado em Fatos Reais".

O MUNDO NAS SUAS VERDADEIRAS CORES

Tomás Colaço

Sobre a cor escolhida:

1. *"Never Justify Never Apologise"*
they tell me when I was little...

2. *When I hold workshops I try to prevent the children from following the symbology of colours, like this:*

"Yellow is not light, and blue is not the sea. No... green is not Sporting Lisbon, and red is not the united left." But it is. Here and now.

3. *I like the 'cliché' whereby there are 16 different names for white depending on their nuance, while the difference between green and blue is ignored. The Inuit are supposed to be 'colour-blind' in this way.*

4. *The rainbow has 7 colours, and all of the others that we do not name here fall within one of those.*

5. *Women see many more colours than I do, and many more than all of the famous colourists throughout history (who were men). We process our colour vision using the X chromosome, and I only have 1 of those...*

6. *Old Freud says that psychoanalysis has nothing much to say about art (how peaceful).*

7. *The choice behind this red band:
A simple desire: to rescue what I already have.
How will it survive without the others?*

8. *I don't believe in history. I believe in stories that are told and pasts that are reinvented, even before reading Manuel De Landa.*

9. *I have the memory of a glorious, red, oriental, heavenly, revolutionary past as my foundation.
Heavenly red.*

10. *I was asked this:
"Heavenly red – based on real facts."*

Biografia

Biography

Ana Pérez-Quiroga

ANA PÉREZ-QUIROGA

Coimbra 1960

Vive e trabalha entre Lisboa e Xangai

Lives and works between Lisbon and Shanghai

FORMAÇÃO / STUDIES (Seleção / Selection)

2013 Frequenta 3ºano Curso de Doutoramento em Arte Contemporânea, Universidade de Coimbra / attends the 3rd year of a PhD in Arts from the University of Coimbra.

2007 Mestrado em Artes Visuais - Intermedia, Universidade de Évora / Master in Visual Arts and Inter-media, University of Évora

2000 Projecto Individual, Ar.Co, Lisboa / Advanced Project Visual Arts Course, Ar.Co, Lisbon

1999 Licenciatura em Escultura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa / Graduated in Sculpture by FBAUL - College of Fine Arts University of Lisbon

1999 Curso Avançado de Artes Plásticas, Ar.Co / Advanced Visual Arts Course, Ar.Co, Lisboa

1993 Curso de Estudos Superiores Especializados - Design de Mobiliário Urbano, Escola Superior de Artes Decorativas - Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa / Course of Higher Specialized Studies - Urban Furniture Design, School of Decorative Arts - Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS / SOLO EXHIBITION

2013

Auto-retrato da artista enquanto parte da Sociedade / Artist self-portrait as part of Society, Espaço PT - Andrade Corvo, Lisboa.

Borrowed scenery / 借景, Yu Yuan Rd. no. 1032 #53, Shanghai, China.

A arte de viajar / the art of travel, Galeria Quadrado Azul, Porto.

Curador: Óscar Faria

2012

Garantia da Eternidade, Hotel Tivoli – Lobby, Lisboa.

Obra sem senão, Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira.

Curador: David Santos (Cat.)

From:, To:, Via: , Museu Nogueira da Silva, Braga. Curador: Alda Galsterer.

O mundo nas suas verdadeiras cores / The world in its true colors,
Appleton Square, Lisboa. Curador: João Silvério.

2011

The Walking Women, Quase Galeria, Espaço T, Porto. Curador:
Fátima Lambert.

2010

Le mur, L'humour, L'amour, Espaço BÁ, Lisboa.

2009

O quase golpe da bicicleta, Empty Cube, Lisboa.

Chinoiserie, Galeria 3+1, Lisboa.

2008

Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções,
Biblioteca Municipal de Ponte de Sôr. Ponte de Sôr.

2007

Tratado das pedras do pseudo-APQ, Carlos Carvalho Contemporary
Art Gallery, Lisboa. Curador: Filipa Oliveira + Miguel Amado.

Étant donnés: 1. la chute d'eau 2. le gaz d'éclairage,

Voyer Project View, Lisboa. Curador: Rodrigo Vilhena.

2006

Antes Morta Que Burra, Sala Alterarte, Universidade de Vigo, Campus
de Ourense. Curador: Xosé Buxan Bran (Cat.)

2005

Antes Morta Que Burra, Casa d'Os Dias da Água, Lisboa

Vedute, Álvaro Roquette, Lisboa.

Image Tanger, Salão Olímpico, Porto, Curador: Isabel Ribeiro, Carla
Filipe, Eduardo Matos, Renato Ferrão e Rui Ribeiro. (Cat.)

Image Tanger, Villa Leon L'africaine, Tanger.

2004

Natureza Morta: Caixas, Barros, Flores e Auto-Retrato,

sala 1, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

2003

E, Casa d'Os Dias da Água, Lisboa.

2002

Diz que me amas, Galeria Filomena Soares, Lisboa (Cat.)

1999

Breviário do Quotidiano #2, Loja do Museu do Chiado - Museu
Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS / GROUP SHOWS (Seleção / Selection)

2013

Rua Cor de Rosa/Absolut Pink Gallery, Lisboa.

Casa Ocupada, Casa da Cerca, Almada. (cat.)

NATURA. Paisagem e Natureza, Museu Nogueira da Silva, Braga.

Curador: Alda Galsterer.

2012

Shoreline, artes plásticas do Ar.Co, Centro de Artes de Sines, Sines.

Curador: Manuel Castro Caldas.

Knell Dobra Glas, Galeria Quadrado Azul, Porto. Curador: Óscar Faria. (cat.)

O Castelo em 3 Atos, Paço dos Duques, Guimarães. Curador: Paulo Cunha e Silva. (Cat.)

Arte portuguesa do século XX 1960 – 2010, Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, Lisboa,

2011

APQ 01 - séries NCS, IArt Dynamics, ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa.

Colecção Luís Ferreira, Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sôr, Ponte de Sôr.

2010

All my independent women, Casa da Esquina, Coimbra.

Mono, (a propósito do grupo GICAPC/CORES CAPC 1976/1978), Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra.

2009

1 Século – 10 Lápis – 100 Desenhos – Viarco Express, Museu da Presidência da República - Palácio Nacional de Belém, Lisboa. (Cat.)

A Beleza do Erro / The Beauty of the Mistake, LX Factory, Lisboa.

Curador: Christina Bravo, Filipa Almeida, Joana Astolfi. (Cat.)

Shocking Pinks, Queer Lisboa, Cinema S. Jorge, Lisboa. Curador: João Mourão, Nuno Ramalho. (Cat.)

Vulva-falo, Water Closet - LX Factory, Lisboa. Curador: PuppenHaus.

Fronteiras do género - Do Feminismo ao Feminino, Encontros da Imagem, Mosteiro de Tibães, Braga. Curador: Rui Prata. (Cat.)

Estética solidária, Abraço, Palácio do Marquês, Lisboa. Curador: Paulo Reis.

2008

Made in Shanghai, MoCA (Museu de Arte Contemporânea Shanghai), Shanghai, China.

Where Are You From? Contemporary Art from Portugal,

Falconer Gallery, Grinnell, USA. (Cat.)

2006

O Manicómio Doutor Heribaldo Raposo – Interpretações, Pavilhão Preto, Museu da Cidade, Lisboa. Curador: Sandro Resende. (Cat.)

Narrativas, Galeria Sete, Coimbra. Curador: Ana Luísa Barão. (Cat.)

The Act of Apparition, Plataforma Revólver, Lisboa.

2005

Radicais Librés, Auditório de Galícia, Santiago de Compostela.

Curador: Xosé Buxan Bran.(Cat.)

2004

1980 - 2004 Actualidade Artística nas Coleções do Museu do Chiado,

Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco. Curador: Emília Tavares.(Cat.)

Em Jogo/On Side, Participação no projecto “Seleção Nacional” de Maria Lusitano e Pedro Valdez Cardoso, Centro de Artes Visuais, Coimbra. Curador: Miguel Amado.(Cat.)

2003

Bienal da Maia 2003 Continuare - trabalhos da colecção IAC / CCB, mais doze, Maia. Curador: Jürgen Bock.

FAC, Feira Arte Contemporânea, Galeria Filomena Soares, Lisboa

2002
Comer o no Comer, CASA - Centro de Arte de Salamanca, Salamanca. Curador: Dário Corbeira. (Cat.)

Círculo F, CAPC, Coimbra. Curador: Vítor Dinis; (Cat.)

Under surveillance / Sob vigilância, Museu da Fábrica da Pólvora, Barcarena. Curador: Nuno Alexandre Ferreira. (Cat.)

Get a Voice, Performance com João Pedro Vale, Aniki Bóbó, Porto.

FAC, Feira Arte Contemporânea, Galeria Filomena Soares, Lisboa
ArtCologne, Galeria Filomena Soares, Colónia

Art Forum, Galeria Filomena Soares, Berlim.

ARCO'02, Galeria Filomena Soares, Madrid.

2001

Art Cologne, Galeria Filomena Soares, Colónia.

Art Forum, Galeria Filomena Soares, Berlin.

ARCO'01, Cesar Galeria /Filomena Soares, Madrid.

Disseminações, Culturgest, Caixa Geral de Depósitos, Lisboa.

Curador: Pedro Lapa. (Cat.)

Pavilhão 21C, Pavilhão 21C, Hospital Júlio de Matos, Lisboa. Curador: Sandro Resende.

2000

Bolseiros e Finalistas Ar.Co 2000, Fábrica Nacional da Cordoaria, Lisboa. Curador Manuel Castro Caldas. (Cat.)

Olhar da Contemporaneidade, Festas da Cidade, Palácio Pargas Palhas, Lisboa. Curador: Ilídio Pinho.

NonStopOpening - Lisboa, Galeria Zé dos Bois, Lisboa.

1999

After Eight, Galeria Zé dos Bois, Lisboa.

Quartos, Chambres, Zimmers, Rooms — águas correntes no convento de S. Francisco - Exposição de Finalistas de Escultura, FBAUL, Lisboa. (Cat.)

Bolseiros e Finalistas Ar.Co 1999, Ar.Co, Lisboa. Curador: Manuel Castro Caldas. (Cat.)

Park of the Future '99, Rietveld Academy, Amsterdão.

1994

Free Design, Lisboa 94 Capital da Cultura (Peça Cinética - Rotunda de Alcântara), Lisboa.

CENOGRAFIA / SET DESIGN

Na aventura dos sentidos, 2012 – Cassefaz, Lisboa.

Le mur, l'humour, l'amour #10, "See, even Night", 2010 – Teatro Praga, Centro Cultural de Belém, Lisboa.

PROJETOS ESPECIAIS PARA PUBLICAÇÕES / SPECIAL PROJECTS FOR PUBLICATIONS

6 buracos, 2 vidros, 6 berlindes, mesmo, 2012, edição de artista.

Aprés, 2012, edição de artista.

O mundo nas suas verdadeiras cores / The world in its true colors, 2011, edição de artista.

The Walking Women, 2010, edição de artista.

A quase falha da memória, 2009, edição de artista.

O quase roubo da bicicleta, 2009, edição de artista.

Cais, #119, 2007 – Descartáveis, O lavar de mãos contemporâneo – *Os pobrezinhos*

Número Magazine, Vol.II#5, 2005. Portfolio – *Images-Tanger*

W Art, nº006, 2005 – Projecto/Proyecto - *Burro*

COLEÇÕES / COLECTION

Coleção Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, Lisboa, 2013

Coleção Ar.Co, Lisboa, 2006

Coleção Isabel Vaz Lopes, em depósito no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, Lisboa, 2004

Coleção Caixa Geral de Depósitos, Lisboa, 2004

Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Mobiliário Urbano, Lisboa, 1994

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY (Incompleta / Incomplete)

Agenda Nacional - "The Act of Apparition", in L+Arte, nº 20, Janeiro 2006

CAMPINO, Catarina - "Reality Check sob vigilância" in Under surveillance /Sob vigilância. Cat. s.l.: s.n., 2001.

CASSIOTI, José Miguel - "Natureza-morta: caixa, barros, flores e auto-retrato", in Pangloss, Abril de 2004.

CORBEIRA, Darío - Comer o no Comer. Cat., Consorcio Salamanca, Salamanca, 2002.

DINIZ, Vítor - Círculo F — Documentos. Cat., Coimbra, CAPC, 2002.

FARIA, Óscar - "Museu imaginário" in Mil Folhas, suplemento do jornal O Público, 19 de Julho de 2003.

FARIA, Óscar - "Comer ou Não Comer': eis a questão" in jornal O Público, 22 de Novembro de 2002.

FARIA, Óscar - "O Mundo Cor-de-rosa de João Pedro Vale" in jornal O Público, 1 de Junho de 2002.

FARIA, Óscar - "Políticas de Vida" in Mil Folhas, suplemento jornal O Público, 18 de Maio de 2002.

FERREIRA, Nuno Alexandre - "A Exposição Sob Vigilância" in Under surveillance /Sob vigilância. C a t. S.l.: s.n., 2001.

GALHÓS, Cláudia - "ARCO'01: Novos Artistas e a obra mais barata" in <http://www.netparque.sapo.pt>, 18 Fevereiro de 2001.

JÜRGENS, Sandra Vieira - Desdobrável da exposição Diz que me Amas, Lisboa, Galeria Filomena Soares, 2002.

LAPA, Pedro - "Disseminações" in Disseminações. Cat., Lisboa: Culturguest, 2001.

LOURO, Maria Calém – "Ateliê" in L+Arte. Maio 2008.

MARGATO, Cristina - "Posto de Observação" in Cartaz, suplemento jornal Expresso, 28 de Setembro de 2001.

MARMELEIRA, José - "Ana Pérez-Quiroga" in <http://www.artlink.pt>, 19 de Abril de 2002.

MARTINS, Celso - in Cartaz, suplemento jornal Expresso, 22 de Abril de 2006.

MARTINS, Celso - in Cartaz, suplemento jornal Expresso, 27 de Abril de 2001.

MARTINS, Celso - "À procura do presente" in Cartaz, suplemento jornal Expresso, 3 de Fevereiro de 2001.

NEVES, Joana - "E (Instalação de Ana Pérez-Quiroga)" in Pangloss, Abril de 2003.

NEVES, Joana - "A Fábrica da Pólvora sob Vigilância" in Mil Folhas, suplemento jornal O Público, 5 de Outubro de 2002.

NEVES, Joana - in Mil Folhas, suplemento jornal O Público, 20 de Abril de 2002.

NEVES, Pedro Teixeira - "Disseminações" in Arte Ibérica, ano 5, nº44, Março de 2001.

NICOLAU, Ricardo - "Bienal da Maia" in Pangloss, Julho de 2003.

PINHARANDA, João - "Oito Personagens à Procura de Autor" in jornal O Público, 10 de Setembro de 1999.

RATO, Vanessa - "Depois dos anos 90" in jornal O Público, 20 de Janeiro de 2001.

RUIVO, Ana - "Janela (in)discreta" in Cartaz, suplemento jornal Expresso, 5 de Outubro de 2002.

RUIVO, Ana – "The Act of Apparition" in Actual, suplemento jornal Expresso, 11 de Fevereiro de 2006.

TAVARES, Emília - 1980 - 2004 Actualidade Artística nas Coleções

do Museu do Chiado. Cat. Lisboa: IPM/MFTPJ, 2004.

VIDAL, Carlos - "Nos Labirintos da Criatividade" in jornal A Capital, 22 de Maio de 1999.

"Ana Pérez-Quiroga" in <http://www.anamnese.pt>, org. Miguel von Hafe Pérez, Fundação Ilídio Pinho, 2005

Atelier concedido pela Câmara Municipal de Lisboa / Atelier granted by the city of Lisbon, 2010

Bolseira da Fundação Oriente – Portugal/ Scholarship from Fundação Oriente – Portugal, 2008

Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT / Doctoral research fellow of the Foundation for Science and Technology - FCT, 2012

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian – Portugal / Scholarship from Fundação Calouste Gulbenkian – Portugal, 2013





Agradecimentos/ Thanks:

Braulio Flores, Catarina Leite, Cláudia Anselmo da Costa, Eunice Resende, João Silvério, Maria Ejarque Albuquerque, Minna Hu, Raquel Melgue, Rita Appleton, Rodrigo Oliveira, Rui Luz, Sonia Serrano, Teresa Sousa, Vera Appleton

Apoio e participação/ Support & participation:

Appleton Square

Revisão/ Proofreading:

Eunice Resende, Catarina Leite

Tradução/ Translation:

Kennis Translations

Fotografia /Photography:

© co-autores/ co-authors, Rui Luz

Design Gráfico / Graphic Design:

王勤胜 Wang Qin Sheng

© 2011 Ana Pérez-Quiroga

Edição de Artista/ Folio / Artist's edition/ Folio:

carimbado, numerado e assinado / stamped, numbered and signed

Tiragem/ print run: 100 exemplares

Fonte/ Font: Helvetica

Impressão e acabamento / Printed and bound :

上海西派埃广告制作有限公司

ISBN: 978-989-20-4141-4

Printed in China

Shanghai, 2013

www.anaperezquiroga.com

